

Reunião do 15/12 do GT do 14 do edital audiovisual.

Participantes: Bruna Tavares, Livia de Melo, Luciana Poncioni, Milena Times, Marlom Meirelles, Carla Francine, Milena Times, George Pereira, Anna Andrade, Priscila Uripia, André Pina, Igor Travassos.

Livia de Melo abre a reunião trazendo as contribuições da ABD para o edital no sentido de manter a equiparidade do edital, no entendimento da ABD, 50% do edital tem que ser de mulheres e os outros 50% para acesso a todos. Ela também traz uma proposta feita pela a entidade, 25% de cotas para LGBTQIA +, tendo em vista que não se produz conteúdo com essa narrativa.

Marlom segue a reunião, perguntando se é cota ou indutor?

Livia, esclarece afirmando que por 10 votos a 5 a entidade decidiu por cota.

Marlom, fala que a discussão tem que ser amadurecida. Pois é necessário.

Luciana levanta a dificuldade de aprovar essa cota, pois no entendimento dela o assunto ainda não tem estudos suficientes para determinar essa cota. Ela também acha que o amadurecimento é importante para poder defender mais esse assunto.

Anna Andrade levanta a sua opinião. Ela fala que cota tem que ser para reparação histórica, neste caso ele aponta a falta de estudo aprofundado do assunto. Ela fala que é mais proveitoso ter indutores que abordem o assunto, do que cotas. Ela também fala que isso pode ser confuso e arriscado, ter uma cota deste tamanho sem um estudo embasado na categoria.

Bruna Tavares, por sua vez, diz que ter um estudo aprofundado é importante para decidir essas questões. Ela também fala do risco que corremos de tratar toda cadeia LGBTQI+ como igual, existe uma cadeia dentro dessa questão de gêneros. Sendo assim ela acredita que para o momento ter o indutor é mais plausível.

Anna Andrade, “Fico pensando que pra criação dessa cota agora a gente precisaria pelo menos ouvir uma pessoa de cada sigla representante do universo lgbtqia+”.

Milena Times, por sua vez, ela também concorda que a criação da cota para agora é muito complicado, porque sente-se a necessidade de ter mais estudos sobre o tema.

George Pereira, deixa a sua contribuição, ele fala que participou da reunião da ABD, ele fala que hoje o caminho melhor é ter o indutores para que no futuro possamos ter cotas. Assim como aconteceu com as pessoas com deficiência.

Marlom Meirelles, contribui falando: “E falo isso enquanto homem gay, eu nunca senti qualquer tipo de exclusão nesse sentido dentro do edital”. Por sua vez Marlom, coloca a sua opinião e diz que hoje ter indutores é importante para que num futuro sabermos a necessidade das cotas.

Por não chegar a uma conclusão, Luciana abre votação. As opções são:

1. Cota
2. Indutor
3. Formulário

A participante da Reunião Livia de Melo, foi a única que votou no item 2.

A grande maioria dos participantes votaram na opção 3, referente a levantar dados através do formulário.

Carla Francine e Milena Times se abstiveram.

Sendo assim, o item 3 foi aprovado pelo grupo de discussão.

Mudando a pauta.

Livia de Melo, traz as contribuições levantadas na reunião da ABD. Ela comenta a disparidade imensa que existe hoje nos aprovados no edital, ela traz dados que apontam essa opinião. E hoje as mulheres são minoria em todas as categorias do edital do audiovisual. Segundo a mesma.

Igor Travassos, contribui com a reunião e colaborando com a opinião de Livia, ele diz que a proposta é interseccional. E por si só o edital é excludente e afasta as minorias, ele também fala que de fato o Funcultura nunca aprovou um grande edital para pessoas negras. E ele diz que estamos muito atrasados com esse tema.

Luciana Poncioni, ele fala que hoje não podemos só analisar os aprovados e sim os acessos do edital. Ela cita que por exemplo de 10 projetos inscritos de longa, 4 foram de mulheres.

Milena Times, fala que os únicos dados expostos são os de aprovação, por isso o estudo é feito em cima deles. Ela faz um levantamento histórico do edital ao seus 13 anos de existência. E a atuação das minorias no seu ponto de vista é irrisória.

Livia de Melo, ela fala que se pensamos ter um edital mais diverso não tem lógica não haver cotas.

Não chegando o um entendimento abre-se votação para as seguintes propostas:

1. Manter como está, gênero e raça.
2. Separar as questões de gênero e raça.

Milena Times, Igor Travassos, Livia de Melo, George Pereira, Marlom Meirelles e Carla Francine, votaram na opção 2.

O restante do grupo de trabalho se abstiveram.

Sendo assim, Luciana encaminha a reunião para o fim.